
Recursos naturais: clima

Tatiana Deane de Abreu Sá

Therezinha Xavier Bastos

Aspectos metodológicos do levantamento

As primeiras iniciativas agrícolas realizadas na área foram, em muito, calcadas em experiências advindas de áreas úmidas da Amazônia e de outras regiões do País, sujeitas a condições térmicas e hídricas consideravelmente diferentes das encontradas, em face da carência de dados climáticos e de experiências agrícolas na Amazônia, em áreas submetidas a deficits hídricos consideráveis.

No momento em que se torna possível, com a participação ativa de produtores e de outros setores do cenário agrícola, a busca de alternativas de pesquisa e desenvolvimento para essa área, é fundamental buscar estratégias para, por um lado, garantir informação básica sobre a distribuição, em espaço e tempo, de variáveis meteorológicas e, por outro lado, identificar demandas reais de geração e difusão de informações agroclimáticas e agrometeorológicas que permitam balizar tomadas de decisão nas várias esferas do setor agrícola da área.

Principais resultados

As informações de variáveis climáticas ora disponíveis e que vêm sendo processadas e utilizadas para análise no âmbito do projeto em discussão referem-se a séries, em sua maioria curtas e interrompidas, de dados oriundos das poucas estações meteorológicas em operação na área – Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Embrapa Amazônia Oriental e Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac) – e de estações pluviométricas operadas pelo Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE). Esse quadro crítico se dá em razão da dificuldade que todas essas instituições vêm enfrentando para garantir a manutenção das estações e de suas operações normais.

A operação Diagnóstico e Desenho na Transamazônica na década de 1990:

uma estratégia para a estabilização da agricultura migratória e do manejo sustentável dos recursos naturais

Uma alternativa para amenizar essa situação seria o engajamento de instituições atuantes na área e interessadas na informação, na operação e manutenção das estações. Os produtos ora disponíveis incluem: valores médios de temperatura do ar (média e extremas), umidade relativa do ar, duração do brilho solar, radiação solar global, valores extremos e frequências de chuvas, considerando intervalos de tempo anuais, mensais e de períodos de 5 dias, intervalo de tempo compatível com a demanda para tomadas de decisões em atividades agrícolas.

Considerações técnicas

No que diz respeito à demanda de informações agroclimáticas ou agrometeorológicas por parte de agricultores e outros segmentos do setor agrícola, a despeito da realização de um seminário do projeto, em 1994, e da aplicação de questionários técnicos socioeconômicos, pouca informação foi oferecida. Contudo, é possível vislumbrar, em visitas a estabelecimentos e contatos com diferentes segmentos do setor agrícola, a necessidade de realização de estudos agrometeorológicos para balizar o desenvolvimento/adaptação de sistemas ajustados ao padrão de chuva da região, caracterizado pela ocorrência de período de baixa oferta de chuva.

Um maior entrosamento com organizações de produtores, enfocando particularmente aspectos dessa natureza, poderia ampliar a identificação de demandas imediatas de produtores de análises agroclimáticas. Nesse sentido, é fundamental uma retroalimentação dos seguintes segmentos temáticos referentes a componentes agrícolas e pecuários, quanto à necessidade de geração/adaptação de tecnologias/produtos para conviverem com a realidade climática da região.

Recomendações

Considerando a relevância do problema e os recursos potencialmente disponíveis, sugerem-se as atividades relacionadas na Tabela 1.

Tabela 1. Recomendações de atividades relacionadas ao clima.

O que fazer	Como fazer	Quem deve fazer
Atividades de pesquisa e desenvolvimento		
Identificar demandas de produtos de análise agroclimática e práticas de manejo e manipulação do microclima e de tomadas de decisão quanto a práticas agrícolas vs. condições meteorológicas em uso pelos produtores	Realizando uma enquete direcionada a esse tema, junto a diferentes segmentos e aos pesquisadores responsáveis por temas relativos a produtos	A equipe de agroclimatologia da Embrapa Amazônia Oriental, com representantes de segmentos da agricultura da área e pesquisadores temáticos
Atividades de difusão		
Veicular informação climática e meteorológica disponível ao público	Editando boletins informativos, programas de rádio e outros veículos de difusão	Instituições que detém informações meteorológicas, com prefeituras e organizações de produtores
Atividades de fomento		
Ampliar e melhorar a disponibilidade de dados meteorológicos	Instalar novas estações em áreas onde não existem e operar e manter as já instaladas em caráter contínuo	As instituições que ora operam as estações da área (Inmet, Embrapa Amazônia Oriental, Ceplac, DNAEE) com a participação de organizações e prefeituras locais
Atividades de pesquisa e desenvolvimento		
Realizar análises agroclimáticas para orientar práticas agrícolas e subsidiar pesquisadores (desses e de outros temas) no desenvolvimento e adaptação de sistemas de produção	Aplicando técnicas de análise agroclimática ou agrometeorológicas apropriadas às diferentes situações	A equipe de agrometeorologia da Embrapa Amazônia Oriental; estagiários e estudantes de graduação e pós-graduação de instituições regionais ou não (Ufra e NEAF/UFPB, em especial), bem como atores locais

